

# TEMPO LIVRE

A Biblioteca Pública de  
Braga

16  
JANEIRO  
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Uma realidade incontroversa:

os Grémios da Lavoura não funcionam.

De quem a culpa?

Afirma-se por todo o lado, com uma unanimidade que é mesmo unanime, que os Grémios da Lavoura não funcionam. Num dos últimos dias afirmou-se isso na Assembleia Nacional perante a concordância de todos, e entre os dois deputados que o disseram só houve uma diferença: é que a afirmação de um acrescentou o outro que os não deixavam funcionar.

Recentemente, em Braga, o sr. Secretário de Estado de Trabalho e Previdência falou na extinção da maioria deles, precisamente porque nada produziam do muito que deviam produzir.

Nós temos, nestas colunas, escrito muito sobre o mau funcionamento de certos Grémios da Lavoura, especialmente sobre o nosso. Daí o poder entender-se que deveríamos sentir satisfação em ver desaparecer um organismo que tem sido um ninho de inercia e de irregularidades, e, vamos, até de senti-

mentos contrários ao corporativismo.

Mas não. Nisso não estamos de acordo. Acharmos a extinção triste a legalidade e o brio, sempre deviam ter existido, salvo nos pequenos lapsos de tempo sempre precisos para as entidades superiores verificarem as anomalias e pôr-lhe imediatamente fim, sem contemplações de caciquismos e respeitos excessivos pelas mediocridades.

Os Grémios da Lavoura têm sido pura e simplesmente propriedade privada daqueles que lá se meteram por mera vaidade pessoal ou interesse particular e lá ficam eternamente porque não há que respeitar nem legislação, nem valores, nem o interesse da lavoura ou dos lavradores, mas tão somente o que lhes interessa.

E sempre que alguém reclamou contra factos concretos,

por mais irregulares, nunca recebeu uma resposta a desmentir ou a confirmar, e ainda menos uma atitude que metesse os prevaricadores nos eixos.

O que se tem passado com o nosso Grémio da Lavoura é dos mais flagrantes casos em que se pode equilibrar de como é negativa a acção desses organismos e como é possível dentro deles fazer tudo com a mais completa impudência. Melhor, como se

«Continua na 4.ª página»

**As Festas do Concelho terão a colaboração das duas melhores Bandas civis do país**

É verdade. A Comissão das Festas do Concelho, que vai promover a sua realização em Junho próximo, acaba de fechar contracto com as duas melhores Bandas civis do País para virem dar a sua Colaboração em dois concertos que ficaram memoráveis. As Bandas da Trofa e de Revelhe estão já vinculadas a esse compromisso.

Assim, nas festas do Concelho, a realizar em 12, 13 e 14 de Junho, teremos as Bandas que estão apuradas para disputar a final em Lisboa, do concurso da melhor Banda Civil do País.

Portanto, seja qual for o resultado, teremos aqui a primeira e segunda classificada.

Não há dúvida que estamos perante uma notícia auspiciosa que encherá de alegria todos os apreciadores dessa arte maravilhosa. Não podemos, ainda, dar o programa das Festas, mas desde já podemos asseverar pelo que aconteceu com as Bandas, virá a acontecer com o resto e teremos umas Festas em verdade grandiosas.

E ESTA?!...!

Mercê de várias circunstâncias e muito especialmente por dever do officio temos vindo a interpretar sucessivamente a evolução económica actual, na sua fase mais delicada, e convencemo-nos que tal interpretação estaria errada, consoante pouca pertinácia e conhecimentos — todo necessário à correcta interpretação de qualquer problema.

Contudo, há dias, a grande e poderosa organização económica. O. C. D. E., dependente da ONU, nas suas «perspectivas», publicadas duas vezes anualmente, indicam-nos numeros perniciosos para a Economia, quando falada evolução da produtividade, tão apregoada pela conjuntura em que temos vivido durante longos anos.

Assim, vem-nos dizer que os excedentes da produção são sensivelmente iguais, embora se tivesse dado «contra-vapor» nos amplos movimentos de capitais a curto prazo, em 1969, pelo que a balança global das operações poder acusar, portanto, um movimento negativo. E, com a moderna concepção político-económica de que vimos sofrendo desde a ultima guerra, chega tal Organização à conclusão — a nosso ver gratuita — de que só há um processo de fazer cessar o advento inverso da Economia mundial: *baixar aos salários!!!*

Face a semelhante problemática verificamos ser de justo valor transferir para aqui parte do texto apresentado pelas «Perspectivas» da

O. C. D. E., que vamos resgatar para elucidação do que vimos analisando, não só neste momento como em anos anteriores e, se quisermos, no ultimo de 1970. Diz a O. C. D. E.:

«A sub-utilização dos recursos, actualmente, nos Estados Unidos» (é sempre este país o padrão de toda a interpretação económica do mundo) «e o abrandamento progressivo na Europa e no Japão, das pressões exercidas sobre a procura, deveriam

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Apareceu em Portugal uma revista culto-popular que merece encómios de toda a gente, não só pela sua apresentação gráfica como pelos assuntos tratados, em franca profundidade. O prof. dr. Mario Cardia é o seu editor e intitulou-a de «VIDA».

Vem, porem, dizer-nos o seu editorial que se trata de um mensário, graças à cooperação da melhor revista italiana no género e que embora aproveitando o exclusivo em lingua portuguesa do texto da sua congénere italiana procurará apresentar colaboração portuguesa de figuras preponderantes no mundo científico, nacional, como literário.

Confesso que gosto de toda a factura desta edição e posso até garantir que é do melhor que se tem feito, até

(Continua na 4.ª página)

**A reforma do ensino superior**

Submetido à apreciação de todo o país e acompanhado do compromisso de abertura a toda a discussão, o projecto de reforma do ensino publicamente exposto pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Veiga Simão, na sua recente comunicação encerra, com efeito, medidas cuja adopção se faz sentir como necessidade prioritária de toda a Nação, uma vez que é precisamente deste sector que depende em larga parte o nosso futuro comum.

Assim, toda a estruturação do ensino superior, tal como

foi definida por aquele membro do Governo, assenta nas Universidades e em estabelecimentos do mesmo nível — Institutos Politécnicos, Escolas Normais Superiores e outros de natureza especial — reorganizando-se aquelas sob a fórmula departamental e criando-se estes para habilitação de profissionais a que se assegura a possibilidade de aperfeiçoarem a sua formação com a frequência de cursos complementares nas escolas universitárias.

(Continua na 4.ª página)

## Mini-Gazeta

Visto, lido e compreendido  
O discurso do Ministro,  
Senti-me menos sinistro  
Quanto ao tema, já previsto,  
Do que ficou entendido.

Gostei e rejubilei  
Com a acentuada fase  
Do homem, que sem ênfase,  
Nos traz uma nova base  
Para educar nossa grei.

Dentro da sua lisura  
Disse o Ministro também  
— E disse até muito bem! —  
Que o que falta neste bem  
É acabar co' a usura.

(Da fruta ainda madura)  
Do nosso professorado,  
Pois, com oriente errado,  
D'orieto carregado,  
Não podemos ter cultura!

DAVUS

# Notícias do Canadá

## Amizade, terás morrido?

Certamente os que costumam ler esta coluna acham esta pergunta sem nexos, mas, se reconsiderarem um pouco, acabarão por concordar comigo.

Hoje, são poucos os amigos sinceros que, muitas vezes, apetece perguntar se alguém deu pela notícia da morte da pura amizade.

Será amigo aquele que sempre acompanhou uma pessoa enquanto ela tinha dinheiro, fama e saúde, e que ao vê-la perder algum ou todos estes bens, logo deixou de a visitar e ajudar?

E aqueles que, na presença são ternura e amabilidade e, na ausência, facas afiadas prontas a cortar, ou silêncio e covardia quando se trata de defender o nome dos outros?

Se não queres que os teus semelhantes digam que mataste a amizade, faz um esforço para te lançares na defesa dos direitos de um amigo, esclarecendo um mal-entendido ou desculpando as suas próprias falhas. Não esquecer nunca que nada há de mais duro e penoso do que o abandono dos próprios amigos.

Se neste mundo ninguém pode contar conosco, que andamos cá a fazer? No lugar que ocupamos no mundo, podia estar plantada uma roseira, ao menos, as rosas perfumariam o local! Ora nós, vivendo na graça de Deus, somos mais do que uma simples roseira. De nós, Deus espera o perfume da bondade e da lealdade para com todos, em especial daqueles que vivem para engrandecer o dom da amizade que deve reinar entre amigos. Isto amenizaria os espinhos dos nossos defeitos

\* \* \*

Mr. Cross, raptado em Outbro do ano passado já se encontra junto da família, na Inglaterra; depois de 60 dias prisioneiro foi, finalmente, posto em liberdade. Os seus raptadores encontram-se exilados em Cuba, país que escolheram para que as negociações da troca fossem

levadas a bom êxito.

Os quatro raptadores assassinos do antigo Ministro do Trabalho do Quebec, Sr. Pierre Lacorte, já estão presos e a contas com a Justiça. Depois de muitas buscas, a polícia descobriu-os escondidos num buraco que haviam feito no subterrâneo de uma casa de campo, desabitada. São todos jovens. Nos interrogatórios levados a efeito confessaram o crime bem como a maneira como o cometeram.

\* \* \*

Acompanhado da esposa e dos filhos, esteve em Winnipeg em goso de férias o nosso conterrâneo Sr. António Machado. Voltou para Thompson no dia 2 do corrente, pois os seus afazeres profissionais exigiram a sua presença. O amigo em apreço é um dos bons portugueses que se encontram no Canadá.

José Tavares

Telefones dos Bombeiros  
V. de Amares  
62162

## ATOMIZADORES TRIUNFO

Equipados com motor Casal

Agentes para o Concelho de Amares

**José Joaquim Leite, Filhos, L.da**

Largo Dr. Oliveira Salazar — Telefone 62159 — AMARES

## Quinta — Vende-se

NA FREGUESIA DA TORRE

C/ Vinho, Azeite, Pão e Fruta

C/ água de lima e rega

Ver e Tratar Com *José da Siloa*

## Propriedade — Vende-se

Em BARREIROS, muito bem situada com estrada à porta à água de rega e lima em abundância de duas poças de consortes, 2 interiores e do rio, com canalização subterrânea produzindo 9.000 l de vinho e 15 carros de cereal e fruta.

Informa o Sr. *José Pereira da Siloa*  
**BESTEIROS — AMARÉS**

# RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

Isto não era verdade; o amigo de Fernando era nem mais nem menos que um praticante de farmácia. Chamava-se Eleutério, e era tão afeiçoado ao jogo, que quando as suas ocupações do laboratório lho permitiam, puxava do baralho de cartas e começava a fazer mil e uma combinações com a esperança de se resolver o grande problema de ganhar sempre.

Porém Eleutério, apesar dos seus cálculos e da perspicaz inteligência, pois ninguém como ele sabia destilar água e extrair a essência das plantas, perdia sempre.

Esta desgraça tinha-o sempre de mau humor e o que era mais grave, sem um real, porque perdia em uma noite o que ganhava em um mês em fazer pilulas, cataplasmas e xaropes.

Fernando tinha tomado conhecimento com Eleutério em uma casa de jogo. Era por conseguinte, amigo de infortúnio do boticário sem botica, e as circunstâncias demonstravam-lhe que era uma grande frase aquela que diz: «É bom ter amigos mesmo no inferno».

Fernando chegou, pois, a casa de jogo e ali encontrou o seu amigo, que maldizia a sua sorte e que estava mais irritado que nunca. Fernando depois de o tranquilizar, convidou-o a cear.

Diante de um bife, de um prato de pescadinhas marmotas e de uma garrafa de vinho de Aranda, baptizado com o nome de Valdepenas, o cúmplice de Luís encetou o seguinte diálogo:

— Meu caro Eleutério, que tal te vão os fundos?

— Não tenho real. E o que é pior é que estamos a quatro e só no fim do mês é que terei dinheiro.

— E que farás durante esse tempo?

— Entreter-me a olhar para as vitrines das confeitarias, como fazem os gulosos pobres.

— Isso é triste...

Eleutério suspirou e continuou a comer o seu bife.

— Se tu quisesses eu poderia arranjar-te quinhentos reais — ajuntou Fernando depois de uma pausa.

Eleutério esteve a ponto de desmaiar de prazer ao ouvir as últimas palavras do seu amigo e exclamou:

— Se eu quisesses! Pois, homem, por quinhentos reais seria

capaz de gritar à Porta do Sol «morra Narvaez!» e depois cantar o hino de Riego com toda a força dos meus pulmões...

— Para em seguida te mandarem para Fernando Pó — atalhou Fernando sorrindo-se ante as boas disposições em que encontrava o amigo.

— Sim; porém teria vinte e cinco duros.

O oferecimento de Eleutério era verdadeiramente heróico, porque então por muito menos se fuzilava um cidadão.

— De maneira que estás decidido a aceitar as propostas que te fizer, contando que ganhes os quinhentos reais?

— Sim; porém fala depressa, senão a ceia é capaz de me fazer mal.

— Pois bem, rapaz, é preciso que me arranjes um veneno — ajuntou Fernando com resolução.

Eleutério não se espantou, e fixando um olhar em Fernando disse-lhe:

— É para ti?

— Não; graças a Deus não me encontro em caso tão desesperado.

— Então...

Fernando compreendeu que era preciso dar uma explicação, e acrescentou:

— Suponho que és homem a quem se possa contar um segredo.

— Fala sem medo.

— Pois bem, Eleutério; tenho um amigo que se encontra em uma situação singular. Imagina por um momento que este amigo tem um tio na Califórnia, imensamente rico, que lhe escreveu uma carta dizendo-lhe: «Remeto-te dois mil duros para que tão depressa como recebas esta te ponhas a maminho e venhas reunir-te comigo, pois me sinto bastante doente; nomeei-te meu herdeiro universal.»

— Mortal ditoso! Ah! Se eu tivesse um tio na Califórnia!... Continua.

— Este amigo, que desconfia muito das promessas do tio, e que sabe que por qua quer palheinha o deixará deserdado, não quer abandonar a Espanha sem levar consigo um veneno desses que não deixam vestígios. Se o tio o tratar bem então não lhe fará nada, porém se como teme...

— Faz muito bem em tomar todas as precauções, porque um tio rico, por mais velho que seja, nunca morre.

— Podes, pois, arranjar-me o que o meu amigo deseja?

— Sim.

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

As numerosas cartas que estou a ler bloqueado na cama pelo frio de rara violência em Portugal a cinco graus negativos refrescados oito dias por uma camada espeda de neve que uma chuva milagrosa dissolveu tornando possível arrumar alguns cobertores da seira que o corpo mal podia suportar pelo peso curto vieram-me impor a obrigação de continuar a escrever a quem tanto prova apreciar as minhas despretensiosas qualidades literárias.

De qualquer modo as notícias do concelho de Amares só faltarão aos leitores com a extinção que qualquer órgão que Deus me tire para eu não o poder fazer.

Além da falta que essas notícias fazem a quem se encontra longe da pátria há um dever a cumprir e uma promessa a satisfazer. Já que ninguém por aqui está disposto a tão útil passa tempo, passo a ser eu o rei das letras até ser destronado por qualquer amarense dos tantos que conheço com grande capacidade mas sem amor à arte e há tantos amigos por esse mundo espalhados à espera de um tónico dos nervos e de um aperitivo para as almas desoladas no cativoiro.

Notícias frescas e sensacionais não se podem inventar. Contra factos não há argumentos. Para hoje, embora não seja importante, é significativa a visita do Governador Civil que veio trazer prendas do Natal para os pobres e visitar os doentes já internados no hospital Municipal, uma sucursal da futura Misericórdia, instalado na casa onde nasceu viveu e morreu a benemérita D. Filomena de Porto. A visita pessoal do Governador Civil é uma prova de amor à terra e da sua ternura pelas instituições de caridade.

Foi a primeira vez que um magistrado da sua categoria visitou Amares com esse exclusivo fim. Mas do Comendador António Maria Santos da Cunha não se pode esperar s não gestos de nobreza política e social. Não é este apontamento que o vai fazer subir no conceito em que é tido há muitos anos. A sua passagem pela Câmara Municipal de Braga, enriqueceu a história das figuras que marcaram a sua passagem pela terra e são poucas.

As Festas a Santo António serão as festas do concelho e por isso lá para Junho quem poder assistir, deve ficar perplexo com o programa que a briosa comissão vai organizar. Não admira o entusiasmo que reina em todo o concelho, fora dele e no es-

trangeiro por se tratar de uma figura religiosa de relevo universal conhecida, respeitada e venerada até fora dos limites do catolicismo. Cumpre aos amarenses a defesa da honra da terra e do prestígio do anfitrião que em Lisboa, aonde nasceu, começou, bem jovem a inclinar-se para uma vida que venceu sem que se lhe possam apontar fraquezas ou covardias. *É saio por Mérito Próprio.* Não se esqueçam os amarenses ausentes do que vai acontecer em Amares em Junho a das gran tes despesas ocasionais com as melhores bandas de música do país, os melhores pirotécnicos de noite e de dia e que a nossa Câmara agora como sempre, só faz o que pode e não o que desejaria fazer.

As cerdeirinhas prepararam-se para um bairro residencial nos campos que foram do José Meceado e do Colona. Está projectada uma estrada de Besteiros a Cairés e a urbanização do lugar do Corredoura.

A juventude dos camaristas as suas inabaláveis propostas, a vontade do Governador Civil e do governo central formam um conjunto de força para atingir mos o que desejamos: Portugal grande em todos os recantos e felizes as populações que merecem a retribuição do seu sacrifício na defesa legítima do vasto património que possuímos com grandes sacrifícios de vidas principalmente. Essa sonhadora África oriental e ocidental, Angola e Moçambique chegavam para dizer ao mundo o que é Portugal e o respeito que devia merecer a sua obra colonizadora, social e urbanística. Nada faz parar o assalto. Já teria parado ou nem sequer começado se a grandiosa obra realizada não abrisse o apetite à quadrilha internacional. Mas vieram tarde. Temos forças para resistir ao ataque traíçoeiro. Mas o que ainda não descobrimos bem é quem protege os facinoras. Mas temos a certeza. É que conhecemos bem quem não nos defende abertamente ali para os lados da América, uma casa chamada ONU que tem número limitado de proprietários a mandar nos destinos do mundo e nós somos sócios dessa empresa comercial.

Elísio Gonçalves

**Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.**

**Visado pela Censura**

## Acção Nacional Popular

### discurso proferido na Assembleia Nacional pelo dr. Manuel Cotta Dias

*Continua do número anterior*

Mas não socialista, pois se pretende conservar, dignificar, estimular até a iniciativa privada e animar empresas a fazer aquilo que o Estado nunca poderia realizar sozinho».

E em 21 de Fevereiro de 1970 acentuando que se dirige à gente do seu país «que não perdeu o bom senso e o sentido da moderação e, com os pés fincados na terra sabe distinguir entre a realidade e a utopia, sem se deixar iludir na escolha entre os caminhos seguros do esforço colectivo e as vias sinuosas que conduzem à perdição», disse, ao lado de muitas outras coisas fundamentais:

### Vida elegante

## Aniversários

**fazem anos:**

Hoje, festeja o seu aniversário natalício a Sra. D. Isabel Barbosa de Macedo e o Sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

Dia 16 o Sr. António Joaquim Araújo e o Sr. José Aureliano da Silva Pereira.

Dia 21 o Sr. Agostinho dos Santos Maia e o Sr. Domingos M. da Silva.

Dia 22, a Sra. D. Júlia Fernanda de Oliveira e Silva, esposa do Sr. Domingos M. da Silva.

Dia 24, o Sr. António de Almeida e o Sr. Manuel Arminho Vitoriano Veloso Soares

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

## Aniversário

Festejou-se no passado dia 6 do mês corrente mais um aniversário da Sra. D. Ana Veloso da Costa natural da freguesia de Fiscal e a residir em França.

Seus pais Sr. José da Costa e Maria Soares Veloso, e seus manos e restantes familiares desejam à Sra. Ana muitas felicidades e que este dia se prolongue por anos sem fim, na companhia de seu marido e filhinhos, são os votos sinceros de todos assim como de Tribuna Livre.

«O Estado Social, que desejamos tornar realidade cada vez mais viva, respeita e dignifica o indivíduo e considera a liberdade e a propriedade projecções naturais da personalidade humana. Põe porém em relevo a função social que também é inerente à personalidade.

Tendo de viver em comunhão não podemos guiar-nos exclusivamente pelas nossas próprias conveniências ou pelos nossos interesses particulares. Somos solidários uns com os outros. É forçoso que nos nossos actos, nas decisões que tomemos, tenhamos sempre presente as projecções que possam produzir na vida dos nossos cidadãos. O Estado e as sociedades intermediárias não podem deixar de manter esse justo equilíbrio entre o indivíduo e a colectividade.

Liberdade, propriedade individual, empresa privada têm de ser, assim, concebidas e reguladas de modo a que cumpram a sua função social: Não seria tolerável que prejudicassem os interesses colectivos.

Eis... em breve síntese, o ideário que propomos ao país... *É um sistema singelo, preciso e coerente firmado na razão e confirmado pela experiência. Um sistema de princípios que poderemos pôr em prática e que está contido, aliás desde 1933, na constituição política do Estado».*

Julgo meus senhores, que no conteúdo e na transparência das concepções e das palavras que me permiti citar — e muitas outras respigadas de discursos do Presidente do Conselho, poderia ainda referir — encontram as pessoas simples como eu a clara e precisa definição do enquadramento político de fundo em que se desenvolve e

enraíza a acção política que se pretende levar a cabo.

Senhor presidente e meus senhores

Impõe-se-me solicitar de V. Ex.as que me relevem tão longa digressão em matéria que, por muitos títulos, se haveria de considerar alheia ou marginal à apreciação propriamente dita da proposta de lei de meios.

Julguei, todavia, conveniente, porque se tornou necessário demonstrar que não existem, ao nível da concepção política e económica de base em que a proposta se insere, quaisquer indefinições ou obscuridades.

A doutrina que informa o governo do Prof. Marcello Caetano está aí, acessível a todos, perfeitamente erigida em «sistema de princípios singelo, preciso e coerente».

A quem quer é legítimo discordar dela. O que a ninguém é legítimo é pôr em causa a sua existência.

E, dito isto, permitir-me-ei apenas, senhor presidente algumas considerações muito breves sobre certos aspectos de maior especialidade da proposta em exame.

Apontam-se como objectivos essenciais da política conjuntural o «de manter elevado nível de investimento», «estimular o crescimento da actividade industrial» e «evitar agravamentos de pressões sobre os preços».

### TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

## AVISO

Avizam-se todos os interessados que nos próximos dias 18 e 19 de Janeiro, se encontra neste concelho uma brigada de **RADIORRASTREIO** para microrradiografar todas as pessoas portadoras de cartões de sanidade, funcionários públicos e praticantes do desporto.

**OS horários ficaram assim estabelecidos:**

Dia 18 — das 9,30 às 12 e das 14 às 17 junto do edifício da Misericórdia.

Dias 16 — das 9,30 às 12 no lugar do Terreiro da freguesia de Bouro. No mesmo dia das 14 às 17,30 em Caldelas junto à Capelinha do Senhor da Saúde.

O Subdelegado de Saúde

## Os Grêmios da Lavoura não funcionam

(Continuado da 1.ª página)

mantêm em trinta anos consecutivos aqueles que estando na origem numa gestão negativa, arranjam sempre o afastamento dos mais lúcidos e representativos, mesmo quando as inspecções verificam os erros, os actos da pior administração, o marasmo mais confrangedor.

Agora clama se que os Grêmios da Lavoura não produzem, não funcionam que é preciso acabar com eles. Mas seria bom perguntar se se fez alguma coisa para que eles funcionassem. Se se diligenciou, se se criaram as condições para eles serem servidos pelos mais activos, mais capazes, pelos que realizam mesmo que seja à frente de uma Junta de aldeia desprovida.

É preciso que se pergunte, que se indague sem clemência nem tolerâncias excessivas que fizeram os responsáveis pela Organização, que dentro dos Ministérios e de lá até aqui têm a obrigação de auscultar, de providenciar e de moralizar as coisas a seu cargo. Aqueles que ganham e não ganham pouco, que não faltam a todos os almoços e jantares oficiais, oficializados ou particulares e que a um pedido são capazes de subjugar o interesse geral.

Para exemplo de quanta culpa assiste aos responsáveis, não vamos repetir as anomalias do nosso Grémio da Lavoura nem os inúmeros casos que em folhetos correram o País e que são tantos, tão graves e comprovados.

Não. Não precisamos do passado para escarpelizar os que efectivamente precisam de ser chamados à ordem, de ser responsabilizados pelos Grêmios da Lavoura e por muito mais. Lembremos o que se passou há dois meses com as eleições para constituição do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Amares, o que ninguém desconhece porque até alguns dos mais importantes jornais da capital se lhe referiram com amplitude que não é usual.

Agora que o concelho possui novas autoridades político-administrativas entenderam alguns dos mais qualificados proprietários do Concelho que chegou a hora da Lavoura dar o seu passo. Feitas as diligências para constituir uma Cooperativa Agrícola quiseram também essas individualidades interessar-se pela vida do Grémio da Lavoura, praticando tudo quanto as boas maneiras e os gestos de concórdia encerram.

Baldamente, porém, pois que para os afastar agiu a direcção de maneira que as eleições se fizessem sem editais, sem listas de eleitores, ou mesmo sem eleições. Mas se isto foi nos procuradores eleitos, muito pior foi quanto aos procuradores natos.

Não é preciso continuar, muito poucos serão os que

não leram, porque desta feita nem a grande imprensa foi avarenta.

As reclamações feitas pelos associados nos termos legais, seguiram seus trâmites. Estão os responsáveis à espera que se faça a eleição da direcção para consumir a fraude?

Desde o Ministério até cá, nas vias hierárquicas da Organização Corporativa estão paralizadas as reclamações a que não faltam sequer as assinaturas das mais prestigiosas figuras do Concelho. De quem a culpa? Acaso se calam as bocas e abafam as inteligências dizendo que os Grêmios não funcionam e por isso vão acabar? Mas não precisavamos, antes, que acabassem os homens que deixam ser isto possível?

Se as autoridades político-administrativas estiveram à altura das suas responsabili-

dades não deixaram, também, de comunicar pelas suas vias o mal estar existente.

Se continuarmos a agir assim teremos de confessar que cada vez mais cargos deixarão de funcionar.

Não, srs. deputados. É muito pouco pouco dizer que os Grêmios não funcionam. E preciso dizer porque não funcionam. É preciso exigir que se faça por toda a parte o que se vislumbra na Educação Nacional, mas não esquecer que os soldados são o que são os generais e se os tais responsáveis por aí acima e por aí abaixo assim fizeram nada funcionará a não ser a irregularidade e a perguiça.

**Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.**

## A reforma do ensino superior

(Continuado da 1.ª página)

Para além do novo esquema a que, dentro de um futuro mais ou menos próximo, obedecerá o ensino superior, quis ainda o titular da pasta da Educação Nacional sublinhar as medidas estudadas para permitir o acesso de maior número de estudantes, designadamente aqueles que provêm de sectores populacionais economicamente menos favorecidos. Nestes termos, e depois de ser quintuplicada a verba destinada a acção social escolar já no ano corrente, prevê-se a extinção dos exames de aptidão à Universidade e a abertura destes estabelecimentos a candidatos que não disponham da preparação académica exigida para a sua frequência, desde que contem idade superior a vinte e cinco anos.

À semelhança do que já foi adoptado em outros sistemas escolares, nomeadamente o espanhol, a Universidade ad-

mitirá, pois, no seu seio alunos com formação predominantemente prática que desejem aprofundar os seus conhecimentos, o que, além de constituir aproveitamento das possibilidades humanas do país, garante o acesso de estudantes de todas as origens e, graças a serviços de bolsas de estudo, de condições económicas menos favoráveis.

Anunciado, assim, o futuro esquema do ensino superior e aberta a livre apreciação dos seus muitos aspectos, o Ministro Veiga Simão acaba de assinalar, com o seu já habitual dinamismo, um passo de extrema importância na evolução da Educação Nacional, a qual conta hoje com um responsável cuja presença no Governo é garantia da progressiva mas firme concretização de tão ambicioso como decisivo plano para valorização do ensino e, consequentemente, da própria Nação.

A. S. Silva

### Assuntos no Brasil

Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRE** no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.

Trato de Inventários e de todas as legalizações

**INFORMA:** Francisco Gomes Cerqueira

**Lugar de Passos — AMARES**

## ESTA?!...!

(Continuação da 1.ª página)

ter o efeito de reprimir os preços. Verdadeiramente, a partir do segundo semestre de 1970 certos sinais pareciam indicar que a alta dos preços era mesmo forte».

E depois deste substancial considerando acrescenta:

«Mas, enquanto o aumento dos custos salariais não for diminuído essa alta pode continuar a ser importante».

Acentuando francamente a convicção de que só diminuído aos salários a Economia poderá encenar a sua sanidade, vem nos falar dos excedentes de produção com que certos países se debatem. Depois, trata ainda da balança de pagamentos oficiais que têm evoluído em determinados países de modo desfavorável. E é aqui, sob o aspecto capital-capital, que reside a irrisória conclusão dos ilustres economistas. Para salvar as aparências empresariais que eles tornaram super-eficientes, levando a maquinaria no seu «processus», a fabricar mais do que o necessário de consumo, pretendem instalar e destilar nos cérebros menos preparados para a avaliação de tal conduta, que os salários na sua normal e necessária ascendência, não podem continuar, não devem atingir mais, antes devem ser diminuídos a bem dum freio na procura, e portanto, na grandeza de venda que não encontram dentro da Economia que se está a condicionar.

Limitamo-nos a corrigir o nosso primeiro pensamento, na pesquisa de uma melhor interpretação para este famigerado assunto, ocorrendo-nos perguntar como será possível vender mais se o consumidor, que é a própria mão de obra, for diminuído no pagamento do seu trabalho? Ou não sabemos interpretar nada do que economicamente se vem processando, ou teremos de nos recolher à nossa insignificante razão, sem sequer lermos conclusões de colóquios, reuniões, congressos, seminários, simpósios e relatórios sobre Economia.

Por nós e para já entendemos que uma economia só será aquela por que a Alemanha — por exemplo — se

está a reger, uma vez que nesse país aconteceu exactamente o que dos grandes economistas há a esperar: — enquanto os salários aumentaram 12 por cento, os preços de venda subiram apenas 8 por cento, em 1969 e no ano passado afigura-se-nos (embora ainda não tenhamos números) ter continuado no referido diapasão, isto é: uma diferença de 4% entre o salário e o consumo.

E, nem por isso, a Alemanha viu a sua Economia deficitária. Tácitamente a produtividade acelerou e o consumo foi percentualmente mais vasto. Nem outra coisa é de esperar.

MILITÃO PORTO

### 5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

hoje, neste país, exclusive, claro, as edições da Gulbenkian.

Contudo, um artigo do ilustre médico italiano, Livio Meciani, homem dedicado à especialidade sexual, fez-me recordar o que há cerca de um ano escrevi aqui, neste local, acerca da educação do sexo. E ainda hoje, um ano volvido, continuo a perguntar que precisão têm os jovens de serem elevados à sagacidade do amor, se entre os dois sexos, mesmo dos irracionais, existe apenas uma realidade?

E o nosso excelente doutor e extraordinário escritor põe o problema da educação sexual, ante a ética sobre a qual encontra dificuldades, dados os imperativos morais dos nossos dias que — diz — devem ser necessariamente remodelados, embora conservando-lhes a essência perene e indestrutível, para os inserir com o seu justo adaptamento na palpitante e tumultuosa realidade dos nossos dias.

Fica-se a saber, pois, que até a Moral tem que ser remodelada. Se assim é — como os médicos insinuam — então está tudo inserido já na remodelação moral: cada vez há menos.

É a minha opinião. E a sua, Leitor?

EME ABRIL

Visado pela C. de Censura



CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão — Telef. 22526 — BRAGA

RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ